

Programa temático

O sistema internacional atravessa profundas transformações geopolíticas, económicas, tecnológicas, demográficas e ambientais. Em conjunto, estas dinâmicas estão a reconfigurar a ordem global, criando oportunidades, mas alimentando também incerteza, fragmentação e competição estratégica. A Conferência de Lisboa pretende analisar estas transformações e refletir sobre as suas implicações de longo prazo, incorporando as perspetivas das gerações mais jovens, cujas vidas serão moldadas pelas decisões de hoje e cujas escolhas contribuirão, por sua vez, para moldar o mundo de amanhã.

Uma Ordem Internacional em Reconfiguração

Desde o fim da Guerra Fria e após um breve período em que uma ordem unipolar pareceu prevalecer, as rivalidades estratégicas intensificaram-se e emergiram potências regionais mais assertivas. As instituições e as regras da ordem internacional são cada vez mais contestadas e seletivamente redefinidas, incluindo por alguns dos seus principais arquitetos, em particular os Estados Unidos. Tal ocorre em contextos de aumento da competição, de erosão de alianças tradicionais, de redefinição de alinhamentos, de fragmentação geopolítica e de enfraquecimento das Nações Unidas.

Agravamento dos Conflitos e Insegurança Estratégica

As tensões de segurança e os conflitos violentos persistem em diversas regiões do mundo, extravasando, em alguns casos, as suas geografias imediatas e perturbando o comércio internacional e as rotas marítimas. Estas dinâmicas alimentam despesas militares, aprofundam instabilidade e incerteza, normalizam violações dos direitos humanos, agravam a insegurança humana e as condições de vida. Em conjugação com as alterações nas relações de poder, vieram recolocar no centro das preocupações estratégicas riscos de proliferação nuclear e de outras armas de destruição maciça.

Reconfiguração da Globalização e do Desenvolvimento

A globalização pós-Guerra Fria aumentou a riqueza mundial, mas aprofundou desigualdades. Hoje, enfrenta grandes desafios, decorrentes de agendas protecionistas e geopolíticas. A erosão das regras do comércio internacional, a instrumentalização das tarifas, políticas de autonomia estratégica e o disparo das dívidas públicas reforçam a volatilidade e a incerteza, diminuindo a ajuda e financiamento do desenvolvimento. Estas dinâmicas, ao reconfigurarem as trajetórias do desenvolvimento, suscitam novas interrogações sobre o crescimento inclusivo e a prosperidade partilhada.

Transição Energética e Segurança numa Era de Crise Climática

A transição energética decorre num contexto de agravamento da crise climática e de intensificação da competição geopolítica. Nas economias mais populosas e intensivas em energia, como na China, Índia e Estados Unidos, o crescimento é prosseguido, frequentemente, sem a atenção devida à segurança energética, sustentabilidade ambiental e expectativas sociais. Conciliar crescimento económico, energia segura e acessível, mitigação e adaptação climática, conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável, é um desafio fulcral do nosso tempo.

A Inteligência Artificial está a transformar a Sociedade, o Poder e a Guerra

Ao longo da História, as transformações tecnológicas alteraram estruturas de emprego e relações de poder. Hoje, a inteligência artificial está a transformar as sociedades, a impulsionar a inovação em todos os setores e a tornar-se central na competição entre Estados, com riscos subjacentes à governação democrática e ao aumento da exclusão digital. Na guerra, a IA tem levado à obsolescência de sistemas militares dispendiosos, à medida que são substituídos por tecnologias mais baratas e eficazes, com implicações ainda incertas para as assimetrias de poder e a estabilidade estratégica.

Futuros Demográficos Divergentes

As trajetórias demográficas evoluem em direções bem distintas. Em regiões mais industrializadas, a população envelhece e aumenta a carência de mão de obra, enquanto em regiões menos desenvolvidas o crescimento demográfico continua, em contextos de limitada criação de emprego. Estas tendências divergentes estão a reconfigurar mercados de trabalho, dinâmicas migratórias e a alimentar o debate político. Elas intensificam pressões sobre os sistemas de segurança social, afetam a competitividade económica e reconfiguram a geopolítica da mobilidade nas próximas décadas.

Ascensão do Nacionalismo Identitário

Impulsionadas por ameaças climáticas, económicas, culturais, demográficas e securitárias, reais ou percebidas, a incerteza e a insegurança aumentam, a par do aprofundar de desigualdades entre e no interior dos Estados. Amplificadas por narrativas radicais e pela disseminação da desinformação, estas dinâmicas criam ansiedade e descontentamento - terreno fértil para polarização política, exclusão e tensões sociais. A ascensão do nacionalismo identitário e do populismo reflete-se quer na política interna e nos comportamentos eleitorais, quer na condução das relações internacionais.

Estrutura do Programa

8 de outubro, quinta-feira

09:30–10:30

Sessão de Abertura

10:30–11:00

Keynote Address

coffee break

11:30–13:00

Rivalidades e Alianças numa Ordem Internacional em Reconfiguração

Como estão as rivalidades entre grandes potências a reconfigurar alianças e a governação global? Que reflexo têm nos conflitos violentos atuais? Serão as políticas de autonomia estratégica, como as defendidas pela UE, resposta eficaz à crescente insegurança e à competição geopolítica e económica?

Ian O. Lesser, *Distinguished Fellow* e Conselheiro do Presidente no *German Marshall Fund of the United States*, Bruxelas

Li Xing, *Yunshan Leading Scholar* na Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong, Guangzhou

Nathalie Tocci, *Professor of the Practice* na *Johns Hopkins School of Advanced International Studies (SAIS) Europe*, Bolonha

Shogo Akagawa, Diretor Editorial para a Europa, Médio Oriente e África do jornal *The Nikkei*, Londres

Sónia Sénica, Professora de Relações Internacionais na Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa
Pausa para almoço

Transição Energética e Segurança numa Era de Crise Climática

Que mutações geopolíticas decorrem da transformação dos sistemas energéticos globais? O que nos diz a instabilidade no Médio Oriente sobre a fragilidade da segurança energética e do comércio marítimo? Como conciliar estas tendências com responsabilidade ambiental e sustentabilidade?

Christian Le Mière, Fundador e CEO da Arcipel, Londres

Helena Freitas, Professora de Biodiversidade e Ecologia na Universidade de Coimbra, Coimbra

Pavan Sukhdev, Fundador e CEO da GIST Impact, Nyon

Bernardo Ivo Cruz, Professor de Desenvolvimento Sustentável e Membro da Direção do Clube de Lisboa, Lisboa

8-9 OUTUBRO

Fundação Calouste Gulbenkian

clubelisboa.pt



15:30–16:30

Inteligência Artificial e Poder

Como está a IA a transformar a informação, comunicação e comportamento humano? De que forma a competição pela liderança tecnológica reconfigura as assimetrias de poder globais e a governação democrática? Como redefine a IA a guerra, os armamentos, a estratégia militar e a dissuasão?

Adolfo Mesquita Nunes, Sócio na Pérez-Llorca, especialista em conformidade e ética da IA, Lisboa

Anna Nadibaidze, Investigadora no *Center for War Studies* da Universidade da Dinamarca do Sul, Odense

Virgínia Dignum, Professora e Diretora do *AI Policy Lab* na Universidade de Umeå, Umeå

Luísa Meireles, Diretora de Informação da Lusa – Agência de Notícias de Portugal, Lisboa

coffee break

17:00–18:00

A Geopolítica da Globalização e do Desenvolvimento

Que multilateralismo será viável face às transformações geopolíticas? Como estão sanções, tarifas, financiamento ao desenvolvimento e ajuda externa a ser instrumentalizados para fins geopolíticos? A globalização é responsável pelo aumento das desigualdades, entre e dentro dos países?

Antonia Colibășanu, Investigadora sénior em Geopolítica na *Geopolitical Futures*, Austin

Filipe Santos Costa, Consultor empresarial nas áreas do comércio e investimento, Lisboa

Iliana Olivié, Diretora do *European Think Tank Group* (ETGG) e Investigadora sénior no *Real Instituto Elcano*, Madrid

Ana Paula Fernandes, Conselheira Especial na Direção de Cooperação para o Desenvolvimento da OCDE, Paris

8-9 OUTUBRO

Fundação Calouste Gulbenkian

 clubelisboa.pt



9 outubro, sexta-feira

10:00–11:30

A Reconfiguração da Ordem Global: Perspetivas do “Sul Global”

Será o Sul Global apenas um conceito ou uma plataforma para países sub-representados que procuram maior influência? Que ordem internacional serviria melhor os seus interesses? Como podem estes países avançar as suas prioridades de desenvolvimento e reforçar a sua influência?

Amrita Narlikar, *Distinguished Fellow* na *Observer Research Foundation* (ORF) e *Honorary Fellow* no *Darwin College* da Universidade de Cambridge, Nova Deli

Arkebe Oqubay, *British Academy Global Professor* na SOAS, antigo Ministro e Conselheiro da Presidência da Etiópia, Londres

Renato Flôres Júnior, Diretor da *International Intelligence Unit* na Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro

Yu Jie, Investigadora sénior para a China, Programa Ásia-Pacífico da *Chatham House*, e Investigadora associada na *LSE IDEAS*, Londres

Ana Santos Pinto, Professora na NOVA Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, antiga Secretária de Estado da Defesa, Lisboa

coffee break

12:00–13:00

O Nacionalismo Identitário face à Realidade Demográfica

Por que crescem os movimentos identitários e o populismo? Os sentimentos anti-imigração alimentam-se mais de narrativas culturais ou de problemas económicos? Como podem as sociedades envelhecidas e com escassez de mão de obra sustentar os seus padrões de vida e a coesão social?

Constança Urbano de Sousa, Professora de Direito na Universidade Autónoma de Lisboa, antiga Ministra da Administração Interna e Deputada à Assembleia da República, Lisboa

Hein de Haas, Professor de Sociologia e Diretor do *International Migration Institute* na Universidade de Amsterdão, Amsterdão

Jelena Dzankic, Diretora de programas no *Robert Schuman Centre for Advanced Studies*, do Instituto Universitário europeu, Florença

Noémia Pizarro, Consultora em Assuntos Europeus, Governação de Políticas Públicas, Migrações e Defesa, Lisboa

Pausa para almoço

8–9 OUTUBRO

Fundação Calouste Gulbenkian

 clublisboa.pt



14:30–16:00

Desafios Globais: Perspetivas das Gerações mais Jovens

Como encaram as gerações mais jovens a reconfiguração da ordem global? Quais dos desafios globais atuais poderão ter consequências mais profundas nas sociedades e nos indivíduos? O que é necessário para responder de forma mais eficaz a estes desafios, sem perder a confiança no futuro?

Afonso Soares, Especialista em Políticas Públicas nas áreas do Clima, Desenvolvimento e Cooperação, Paris,

Laura Lisboa, Analista de Assuntos de Defesa e Segurança e Doutoranda na Sciences Po, Paris

Mariana Garrido, Especialista em Direitos Humanos e *EU Advocacy*, Bruxelas

Odara Brito, Vice-presidente do Grupo de Estudantes Africanos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa

Rodrigo Freitas, Licenciado em Relações Internacionais pela Universidade Autónoma de Lisboa

João Maria Jonet, Secretário-geral da Plataforma para o Crescimento Sustentável e Vereador na Câmara Municipal de Cascais, Cascais

Coffee Break

16:30–17:30

Tempos de Mudança e Incerteza: uma viagem através da Ópera

O que revela a ópera sobre a forma como o ser humano reage à incerteza, ao conflito e à transformação? Como navegaram compositores e artistas por eras de convulsão geopolítica? Poderá a expressão artística abrir um caminho para a resiliência num mundo fraturado?

Bruno Ribeiro, Primeiro Tenor de Ópera, Internacionalmente Reconhecido, Diretor artístico da AGLAIA – Academia de Arte e Cultura, Lisboa

Francisco Sassetti, Pianista de referência, Compositor Neoclássico e Docente na Escola Superior de Música de Lisboa, Lisboa

André Moz Caldas, Conhecedor de Música Clássica, Professor na Universidade de Lisboa, antigo Presidente da OPART (Teatro Nacional de São Carlos e Companhia Nacional de Bailado)

17:30

Sessão de Encerramento

Paulo Rangel, Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros

Nota: a última pessoa listada em cada painel é também quem o modera.

As Conferências de Lisboa foram lançadas em 2014, por iniciativa de sete entidades portuguesas públicas e privadas. Criadas como um fórum bienal para debater alguns dos temas mais relevantes da agenda internacional e dos desafios globais que moldam o mundo contemporâneo, a responsabilidade pela sua organização foi entregue ao Clube de Lisboa após a sua criação, em dezembro de 2016. Desde então, constituem o evento de referência do Clube de Lisboa.

8-9 OUTUBRO

Fundação Calouste Gulbenkian

 clube LISBOA.pt